

OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E SEUS IMPACTOS: o caso das Olimpíadas da China¹

Ricardo Ricci Uvinha²

Resumo

A presente década apresenta ao Brasil a possibilidade de realização de dois expressivos megaeventos esportivos: a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de Verão de 2016. Entende-se a partir daí fundamental compreender os possíveis impactos nas cidades-sede, em especial nos setores de lazer, esporte e turismo. O texto utilizará como caso dos XXIX Jogos Olímpicos de Verão em Beijing, China, explorando seus significados e levando em consideração o valioso exemplo ocorrido no âmbito daquela cultura

Abstract

This decade has in Brazil the ability to carry out two significant sporting mega events: the 2014 World Cup and the Olympics in summer 2016. It is understood from then essential to understand the possible impacts on host cities, particularly in the sectors of leisure, sport and tourism. The text used as the case of the XXIX Summer Olympics in Beijing, China, exploring their meanings and taking into consideration the valuable example that occurred in ancient culture, even if it is a reality appa-

-
- 1 Artigo formulado com base no capítulo produzido para o livro "Megaeventos Esportivos e Cidades Olímpicas" (UFRGS, no prelo), que por sua vez é parte integrante de tese de livre-docência defendida na Universidade de São Paulo, USP (UVINHA, 2008).
 - 2 Mestre em Educação Física (Estudos do Lazer) pela FEF/UNICAMP e Doutor em Ciências da Comunicação (Turismo e Lazer) pela ECA/USP. Professor Livre-docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH/USP. Líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer da Universidade de São Paulo - GIEL/USP/CNPq. Contato: uvinha@usp.br

milénar, mesmo que se trate de uma realidade aparentemente tão dispare da brasileira mesmo em dias que vivemos sob a égide da globalização.

Palavras-chave: *Megaeventos esportivos; China. Lazer e Turismo.*

rently so shoot the Brazilian even on days that we live under the aegis of globalization.

Keywords: *Sports mega-events; China; Recreation and Tourism.*

Introdução

A presente década apresenta ao Brasil a possibilidade de realização de dois expressivos megaeventos esportivos: a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de Verão de 2016. No caso da Copa do Mundo, será a segunda vez que o evento será realizado no Brasil, ao passo que as Olimpíadas impõem um desafio inédito para a América do Sul.

A despeito do reconhecido bônus que tais eventos inferem em suas cidades-sede, será questionado nesse artigo sobre o ônus presente em tais candidaturas, em especial a Olímpica: quais são os possíveis impactos nas cidades-sede? Qual a garantia de retorno a partir de uma exorbitância de investimentos (em geral públicos) destinado aos mesmos? Qual a real proximidade de eventos identificados como poderosos veículos de marketing, mostrando-se capazes de dar forma e satisfazer às demandas de mercados globais, com a identidade esportiva do país?

Para permitir tal discussão, será adotado como caso a realização dos XXIX Jogos Olímpicos de Verão em Beijing, China, evidenciando características associadas à realização do mesmo e refletindo elementos atrelados a uma “Educação Olímpica” promovida, em especial, na realidade cotidiana da população chinesa.

O Global e o Local nas Olimpíadas da China

Entende-se fundamental abordar a Olimpíada da China a luz da discussão que se coloca aqui sobre a abertura de um país para o mundo numa sociedade em vias de globalização. É bem provável afirmar que toda a preparação para o evento e a realização do mesmo trouxe significativas influências no desenvolvimento dos setores do lazer, turismo, esportes e educação no país. Por outro lado, uma série de inferências podem ser efetuadas sobre o impacto negativo desse megaevento no país, em que pese a subtilização posterior dos grandes

equipamentos esportivos bem como sua direta influência nos hábitos de um povo com tradição milenar.

Os Jogos Olímpicos de Verão ou Olimpíadas Modernas³, nomeado simplesmente de Olimpíadas e que se diferenciam dos Jogos Olímpicos de Inverno⁴, teve

sua retomada em 1896 na cidade de Atenas com o barão francês Pierre de Coubertin como um dos proponentes. O evento ocorre a cada quatro anos desde então, exceto por algumas interrupções como nas guerras mundiais:

QUADRO 1 - Jogos Olímpicos de Verão

Ano	Evento	Local
1896	I Olimpíada	Atenas, Grécia
1900	II Olimpíada	Paris, França
1904	III Olimpíada	Sant Louis, Estados Unidos
1906	Edição comemorativa	Atenas, Grécia
1908	IV Olimpíada	Londres, Reino Unido
1912	V Olimpíada	Estocolmo, Suécia
1916	VI Olimpíada	Não realizada
1920	VII Olimpíada	Antuérpia, Bélgica
1924	VIII Olimpíada	Paris, França
1928	IX Olimpíada	Amsterdã, Holanda
1932	X Olimpíada	Los Angeles, Estados Unidos
1936	XI Olimpíada	Berlim, Alemanha
1940	XII Olimpíada	Não realizada
1944	XIII Olimpíada	Não realizada
1948	XIV Olimpíada	Londres, Reino Unido
1952	XV Olimpíada	Helsinque, Finlândia
1956	XVI Olimpíada	Melbourne, Austrália/Estocolmo, Suécia ¹

3 As Olimpíadas consideradas “ancestrais” datam de 776 a.C em Olímpia, Grécia, e também eram realizadas a cada quatro anos. Reunia em seu contexto um número menor de modalidades e era dirigida apenas a homens gregos (IOC, 2008).

4 Os Jogos Olímpicos de Inverno ocorrem desde 1924 em *Chamonix*, França, e também são realizados a cada quatro anos. Reúnem-se no evento provas executadas no gelo ou neve, como esqui alpino, patinação artística e de velocidade e hóquei no gelo. Ocorreu por duas vezes na Ásia, ambas no Japão, em Sapporo 1972 e Nagano 1998 (IOC, 2008).

Ano	Evento	Local
1960	XVII Olimpíada	Roma, Itália
1964	XVIII Olimpíada	Tóquio, Japão
1968	XIX Olimpíada	Cidade do México, México
1972	XX Olimpíada	Munique, Alemanha Ocidental
1976	XXI Olimpíada	Montreal, Canadá
1980	XXII Olimpíada	Moscou, União Soviética
1984	XXIII Olimpíada	Los Angeles, Estados Unidos
1988	XXIV Olimpíada	Seul, Coreia do Sul
1992	XXV Olimpíada	Barcelona, Espanha
1996	XXVI Olimpíada	Atlanta, Estados Unidos
2000	XXVII Olimpíada	Sydney, Austrália
2004	XXVIII Olimpíada	Atenas, Grécia
2008	XXIX Olimpíada	Beijing, China
2012	XXX Olimpíada	Londres, Reino Unido

Fonte: Adaptado de IOC (2008)

Como é possível apreender do quadro anterior, as Olimpíadas ocorreram apenas duas vezes em solo asiático, em Tóquio 1964 e Seul em 1988, antes de sua 29ª edição em Beijing.

Morris (2004) lembra que em 1907 o *staff* da *Tianjin Young Men's Christian Association* lançou um desafio à sociedade chinesa, formulando três provocativas questões:

- a) quando a China estará apta para enviar um atleta para uma Olimpíada?
- b) quando a China estará apta para ganhar a primeira medalha de ouro?
- c) quando a China estará apta a convidar todo o mundo para vir a *Beijing* numa Olimpíada?

É possível saber nos dias atuais que a primeira participação de um atleta chinês no evento ocorreu nas Olimpíadas de Los Angeles em 1932, que a China foi conquistar sua primeira medalha de ouro também em Los Angeles porém nas Olimpíadas de 1984, e que finalmente em 2008 se deu a resposta do desafio 3. Vejamos descritivo sobre o histórico da participação chinesa em Olimpíadas no quadro que segue:

QUADRO 2 - Histórico da participação da China nas Olimpíadas

Ano	Fato
1922	Eleito o primeiro membro do IOC de nacionalidade chinesa: <i>Wang Zhengting</i> .
1928	<i>Song Ruhai</i> participou dos Jogos Olímpicos de Amsterdã como observador enviado pelo governo chinês.
1932	O velocista <i>Liu Changchun</i> participou dos Jogos Olímpicos de Los Angeles como o primeiro atleta chinês no evento.
1939	<i>Kong Xiangxi</i> foi eleito membro do IOC na 39ª sessão plenária que ocorreu em Londres, Reino Unido.
1947	<i>Dong Shouyi</i> foi eleito membro do IOC na 41ª sessão plenária realizada em Estocolmo, Suécia.
1948	33 esportistas masculinos chineses participaram das competições de basquete, futebol, atletismo, natação e ciclismo nos Jogos Olímpicos de Londres.
1952	A China enviou uma delegação de 40 membros aos Jogos Olímpicos de Helsinque, mas apenas <i>Wu Chuanyu</i> conseguiu participar das provas preliminares de 100 metros de natação costas, já que o evento esportivo estava terminando quando a delegação chinesa chegou ao destino.
1956	A Comissão Esportiva Nacional da China declarou que abandonava os 16º Jogos Olímpicos. <i>Taipei</i> enviou 21 esportistas masculinos para competir no atletismo, levantamento de pesos, tiros, basquete e boxe.
1958	O Comitê Olímpico Chinês declarou sua retirada do IOC em protesto contra a aplicação da política de “duas Chinas” por parte de alguns países.

Ano	Fato
1960	47 atletas de <i>Taipei</i> participaram das competições de atletismo, natação, tiros, futebol, basquete e boxe nos Jogos Olímpicos de Roma. <i>Yang Chuanguang</i> conseguiu a medalha de prata no decatlo, a primeira medalha olímpica da China na história.
1964	Um total de 55 atletas de <i>Taipei</i> participaram dos 18º Jogos Olímpicos de Tóquio.
1968	43 esportistas de <i>Taipei</i> participaram dos Jogos Olímpicos da Cidade do México. <i>Ji Zheng</i> conquistou o terceiro posto na final dos 80 metros com barreira feminino.
1972	63 atletas de <i>Taipei</i> participaram dos Jogos Olímpicos de Munique.
1979	A China recuperou seu status legítimo no IOC.
1980	A China não enviou atletas aos Jogos Olímpicos de Moscou.
1984	Um total de 225 esportistas da China participaram dos Jogos Olímpicos de Los Angeles. O atirador <i>Xu Haifeng</i> ganhou a primeira medalha de ouro desta Olimpíada, que também foi a primeira medalha de ouro da China na história olímpica. A China ganhou no evento um total de 15 medalhas de ouro, 8 de prata e 9 de bronze.
1988	301 esportistas chineses participaram dos Jogos Olímpicos de <i>Seul</i> , com resultados de 5 medalhas de ouro, 11 de prata e 12 de bronze.
1989	<i>He Zhenliang</i> foi eleito vice-presidente do IOC.
1991	Foi estabelecido o Comitê de <i>Beijing</i> para solicitar o direito de sediar os Jogos Olímpicos 2000.
1992	251 atletas chineses participaram dos Jogos Olímpicos de <i>Barcelona</i> e ganharam 16 medalhas de ouro, 22 de prata e 16 de bronze.

Ano	Fato
1996	A China enviou uma delegação integrada por 309 atletas aos Jogos Olímpicos de <i>Atlanta</i> e obteve 16 medalhas de ouro, 22 de prata e 12 de bronze. Além disso, conseguiu estabelecer 4 novos recordes mundiais nesta olimpíada.
1997	O presidente do IOC, <i>Antonio Samaranch</i> , anunciou que <i>Hong Kong</i> participaria da Olimpíada sob o nome "Hong Kong da China".
2000	311 atletas chineses participaram dos Jogos Olímpicos de <i>Sydney</i> e ganharam 28 medalhas de ouro, 16 de prata e 15 de bronze.
2001	A China ganhou o direito de sediar os Jogos Olímpicos 2008 com 56 votos a favor.
2004	A China ganhou um recorde de 32 medalhas de ouro, 17 de prata e 14 de bronze nos Jogos Olímpicos de Atenas, superando pela primeira vez a Rússia (que obteve 27 ouros) para ocupar o segundo lugar no quadro de medalhas de ouro, ficando apenas atrás dos EUA (35 de ouro).
2008	A China sedia as XXIX Olimpíadas em <i>Beijing</i> . O país é considerado o campeão geral no quadro de medalhas, com 51 de ouro, 21 de prata e 28 de bronze, na edição considerada com o maior investimento até aquele momento.

Fonte: Adaptado de IOC (2008)

Os impactos para a China a partir da ocorrência das Olimpíadas poderão ser refletidos no futuro em termos de contribuição ao desenvolvimento do país. No entanto, vale um contraponto no que diz respeito aos reais legados deixados para a China após um evento de

tamanha magnitude, questionando-se até que ponto as Olimpíadas de fato contribuíram para a realidade cotidiana da população?

Pomar (2003) ressalta que a escolha de Beijing como sede para as Olimpíadas intensificou o ritmo de construções no país que já se ob-

servava na instauração de grandes obras, como a iniciada em 1993 no complexo hidráulico Três Gargantas no rio langsé, prevista para conclusão em 2009 e que mobiliza um investimento de US\$ 12 bilhões, ou ainda a moderna ferrovia que liga o leste da China a *Lhasa*, no *Tibet*, a 4500 metros de altitude. O autor, contudo, enfatiza que está aberto o debate sobre quais são os impactos da modernização em áreas *hutongs* que agremiam bairros com constru-

ções antigas típicas.

A preocupação não reside somente nos *hutongs*, mas também nas próprias construções que foram estabelecidas na época das antigas dinastias. Com a modernização da cidade, impulsionada pelo crescimento econômico e conseqüente especulação imobiliária, até que ponto o país estaria preparado para garantir o seu conjunto arquitetônico, conciliando com as novas demandas da sociedade globalizada?

FIGURA 1- Fortificação *Zhengyang Men*, remete à dinastia *Qing* e hoje utilizada como o Museu de História de *Beijing*



Fonte: Créditos do autor

Por ocasião do Jogos Olímpicos levou-se a construção de dez mil obras de infraestrutura, como estádios, hotéis, restaurantes, em grande parte a partir de 2001, criando um notório contraste com os templos

milinares. No transporte, o metrô recebeu mais de 87 quilômetros de vias, com seis novas linhas. A reforma do aeroporto foi projetada pelo mundialmente renomado arquiteto britânico Norman Foster.

FIGURA 2- Ampliação do metrô em *Beijing*



Fonte: Créditos do autor

Ao todo, estima-se que foram gastos em torno de US\$ 42 bilhões de dólares para essa edição dos Jogos, sendo US\$ 40 bilhões para melhorar a infraestrutura da cidade sede e US\$ 2 bilhões para

a construção dos equipamentos diretamente relacionados ao evento (ginásios, estádios, arenas), um recorde de investimento que antes era da edição de Sydney em 2000, com US\$ 8 bilhões⁶. Por volta de

6 Artigo publicado na revista *Newsweek* implica que as construções para as Olimpíadas de *Beijing* são as mais expressivas no mundo desde as reconstruções pós-Segunda Guerra Mundial (LIU, 2007).

1,2 milhão de operários foram contratados para a construção de dezesseis complexos esportivos, entre eles o “Ninho de Pássaro”, ide-

alizado pelo escritório suíço *Herzog & DeMeuron* e que foi o estádio de abertura e encerramento do evento (BOCOG, 2008):

FIGURA 3- Construção do estádio “Ninho do Pássaro” em Beijing



Fonte: Créditos do autor

Importante mencionar que nem toda a verba investida na realização do evento vinha do próprio governo e dos patrocinadores. O Centro Aquático Nacional, conhecido como “Cubo D´Água”, custou por volta de U\$150 milhões e foi financiado em sua expressiva parte com doações de mais de 350 mil chineses emigrados em todo o mundo. Aos doadores, a garantia que seriam

gravados seus nomes no jardim ao lado do Centro (BOCOG, 2008).

Além dos expressivos gastos envolvidos em infraestrutura, a ocorrência dos Jogos Olímpicos trouxe uma ampla gama de alterações de várias ordens no contexto sociocultural vivido pela população até então, mudanças essas manifestadas na especulação imobiliária, nas políticas de preservação

ambiental, entre outras variáveis atingidas direta ou indiretamente pelo mega evento⁷.

Nesse sentido, foi promovido uma verdadeira “campanha civilizatória” para receber o ocidente, revestida de uma certa “Educação Olímpica” a ser realizada para o povo chinês visando a realização das Olimpíadas. Veremos a seguir elementos associados a esse contexto.

Uma “campanha civilizatória” em marcha por ocasião das Olimpíadas da China

Se algumas alterações já vinham sendo pregadas há um certo tempo no país com a abertura para o ocidente⁸, após a oficialização da candidatura da China às Olimpíadas um certo ajuste deveria ser realizado para o grande evento.

No entendimento dos realizadores dos Jogos, um fato a ser trabalhado seria modificar certos costumes da cultura chinesa que poderiam parecer um tanto estranhos aos turistas ocidentais. Instaurou-se assim uma campanha de boas ma-

neiras que envolvia várias práticas, numa espécie de “Educação Olímpica” sem precedentes.

O ato de cuspir, por exemplo, comum ao povo chinês, passou a ser considerado uma ofensa passível de multa. Placas foram espalhadas pelas grandes cidades do país, procurando “educar” a sociedade sobre a necessidade de evitar tal prática, como vemos na figura a seguir.

FIGURA 4- Placa de “proibido cuspir” na China



Fonte: Adaptado de Flumesday (2006)

7 Texto publicado na Revista Veja menciona que, por ocasião dos Jogos Olímpicos e em nome da modernização, o Governo chinês transferiu 300 mil famílias de *Beijing* para outras regiões do país. Entretanto, alguns moradores mostraram resistência e foram motivo de retaliação pela maioria da população que apoiava o evento e retiradas de seus lares originais a partir das medidas restritivas governamentais (OYAMA, 2008).

8 O sinal vermelho significava ir à frente, na época de *Mao*, por ser a cor do comunismo. Com a abertura, teve-se que readequar tal situação a padrões internacionais.

Outras práticas, como o arrote em público, também deveriam ser evitadas. Leite (1999) lembra que o arrote na China expressa um sinal de satisfação, pouco comum na sociedade ocidental. Segundo o autor, o ato foi amplamente relatado por ocidentais que estiveram naquele país como sendo um elemento “desagradável”, “glutão”, “esfaimado” e “mal-educado à mesa”.

A lista elaborada pelo governo chinês para os Jogos envolvia ainda: não jogar lixo no chão; não pendurar roupas nas sacadas; não usar pijamas em público; não furar filas; comer silenciosamente; não falar alto; evitar sair de casa para dar mais espaço aos turistas na cidade; não incomodar os turistas com perguntas sobre idade, estado civil, saúde, família, religião, opiniões políticas ou vida amorosa (GOOD MANNERS..., 2007).

Shaw (2006) aponta que o sucesso na implementação de projetos e políticas de lazer, tanto locais como globais, dependerá do claro entendimento de suas implicações atreladas ao cotidiano do cidadão numa dada cultura. Questiona-se até que ponto o cidadão chinês estaria de fato disposto a contribuir com toda essa mudança de hábitos, rumo à uma mencionada “Educação Olímpica”?

Acresce-se às boas maneiras o fato do país ter que se adequar a uma sinalização turística padronizada internacionalmente, aplicável aos meios de transporte e na referência a museus, parques, praças, entre outros. Sobre tal ponto, foi possível verificar mesmo em grandes cidades, como *Shanghai*, que a sinalização com o descritivo de horários e linhas de ônibus trazia somente a informação em chinês, praticamente nada esclarecedora para um turista ocidental:

FIGURA 5 - *Timetable* em ponto de ônibus na cidade de *Shanghai*



Fonte: Créditos do autor

Importante também era se aproximar do idioma inglês, para procurar a melhor comunicação com o turista, em especial o ocidental. Constatou-se que poucas pessoas falavam o idioma, restrito a jovens estudantes ou aqueles que trabalhavam com turismo. O peculiar *chinglish* (Chinese + English) era constantemente motivo de piadas em vários *websites*⁹.

Aulas do idioma na TV estatal começaram a ser lecionadas logo após o anúncio de que *Beijing* sediaria as Olimpíadas. O governo municipal lançou em 2002 o *Beijing Speaks Foreign Languages Program* (BSFLP), com o objetivo de melhorar o nível do idioma inglês dos residentes da cidade e melhorar a tradução nos cardápios de restaurantes. Foram instituídas algumas ações pelo BSFLP, como: o *Beijing English Test System*, uma certificação em três níveis no idioma inglês aberto a todo cidadão; encontros em língua inglesa em esquinas da cidade; festivais de inglês em parques; incentivo a competições de habilidade na língua inglesa; exposição de filmes ocidentais sem legenda.

Foram ainda contratados especialistas dos EUA, Grã Bretanha e Cingapura. O BSFLP foi compreendido como vital no sentido de melhorar a sinalização turística, bem como identificar de forma mais apropriada consultórios médicos, escritórios. Durante as olimpíadas, as ações pelo BSFLP foram destinadas a auxiliar o turista estrangeiro, mesmo aqueles que não conseguiam falar o inglês, dispondo de uma linha telefônica de consulta gratuita em nove idiomas. Segundo dados do Programa, quase 5 milhões de pessoas estariam habilitadas a falar o inglês em Beijing em diferentes níveis (BSFLP, 2007).

Outra intempérie evidente era a poluição da cidade de *Beijing*, sede de grande parte dos jogos. Apesar da China ser considerada hoje a líder mundial na produção de energia renovável¹⁰, a poluição do ar se mostrou um grave problema na cidade que sediaria os Jogos Olímpicos.

A frota de carros na cidade ultrapassa 3,5 milhões de veículos e rivaliza com as bicicletas e *riqui-xas*. Para reduzir a poluição, foi

9 Artigo no China Daily identificou alguns dos erros mais comuns no *chinglish*. Ao tentar traduzir uma frase do chinês para o inglês “ao pé da letra”, trazia-se em cardápios bilíngües pratos como *young chicken without sex* (frango jovem sem sexo) ou *husband and wife lung slice* (fatia de pulmão de marido e mulher) por conta da gramática chinesa não fazer distinção entre os gêneros masculino e feminino (CHINGLISH..., 2007).

10 Segundo dados do *The Climate Group*, a China é um exemplo para o mundo em termos de desenvolvimento de tecnologias de baixo carbono. A instituição sugere que o país está passando atualmente por uma “Revolução Limpa” (THE CLIMATE..., 2008).

implantado um rigoroso esquema de rodízio por placas, a exemplo do que acontece na cidade de São Paulo, evitando que circulassem dois milhões de carros/dia. Também foram plantadas mais de duas bilhões de árvores no ano de 2007, assim como mais de 150 fábricas tiveram que parar sua linha de produção para tentar minimizar a emissão de poluentes (XINHUA, 2008).

Em termos de competição, a poluição pode sugerir uma boa condição para os atiradores pelo contraste da cor do disco com a névoa branca, mas era definitivamente ruim para maratonistas, ciclistas, triatletas e remadores¹¹.

Uma outra situação inconveniente para o governo chinês envolveu a passagem da tocha olímpica por vários pontos do mundo. Símbolo do pré-evento, virou alvo de manifestações nos EUA e Europa. Boa parte das reivindicações manifestadas se referia à falta de liberdade na China e, em especial, eram solidárias à causa do *Tibet*.

O valor do *Tibet* para a China é notório. Além de uma expressiva fonte de água para o país é também uma zona estratégica com relação à Índia e Nepal. Ganhou

status de região autônoma da China em 1965 e desde então é considerada uma zona de conflito entre simpatizantes de *Tenzin Gyatso*, o atual Dalai Lama¹² (EYEWITNESS..., 2005).

Mesmo durante os Jogos e sob forte esquema policial, foram observados atentados no país, tanto na capital como em outros estados. Dois atentados ocorreram em *Xinjiang*, local de maioria *uigur*. Em *Beijijng*, a *Drum Tower*, famoso ponto turístico local, foi palco do assassinato de um turista norte-americano no primeiro dia dos Jogos.

Aqueles que criticaram abertamente o sistema foram presos ou afastados dos holofotes da mídia. Seguindo informações do *Human Rights Watch* (HRW), a ativista *Ni Yulan* foi presa em 2002 por tentar ajudar os moradores removidos de suas casas por ocasião do cronograma de modernização imposto para os Jogos. *Yualan* vinha sendo um dos ícones em termos de protestos de ativistas por todo o mundo e, entre outros, filmou a demolição de uma residência em *Beijijng*, tendo sua prisão decretada na seqüência (HRW, 2008).

A internet sofreu vários tipos de censura no período pré-evento e o governo foi acusado pelo

11 A equipe de ciclismo norte-americana protestou veementemente e desembarcou usando máscaras no aeroporto da capital.

12 Prêmio nobel da paz em 1989, mesmo ano do massacre na Praça *Tiananmen*, *Tenzin Gyatso* vive atualmente na cidade de *Dharamsala* na Índia.

ocidente de manipular informações a partir de suas agências estatais, procurando criar um clima amistoso e de apoio massivo do povo chinês às alterações necessárias no cotidiano para um bom desenvolvimento dos Jogos.

Entende-se fundamental destacar um relevante ponto: além de se preparar arduamente e sediar o evento de forma grandiosa, tornou-se um projeto maior ganhar os Jogos¹³, derrotando os principais adversários, EUA e Reino Unido, e provando para o mundo uma superioridade não somente econômica, mas também esportiva.

Nesse sentido, vale mencionar o *Project 119*, organizado pelo *General Administration of Sport China* (GASC), que foi deflagrado no ano de 2000 pelo Governo Federal posterior à participação da China nas Olimpíadas de Sydney. Recebeu esse nome devido ao fato do país, em toda sua história de participação nos Jogos Olímpicos, conquistar apenas 119 medalhas em modalidades em que o país era “fraco” ou “sem tradição”: natação, atletismo, vela, remo e canoagem.

Após o anúncio do país como sede dos Jogos Olímpicos

em 2001, o projeto foi intensificado recebendo considerável aporte financeiro com o objetivo maior de conquistar medalhas nas mencionadas modalidades. Técnicos estrangeiros foram contratados e atletas do país incentivados a ganhar experiência em ligas internacionais em outros países. Um grande número de escolas, em especial nas zonas rurais, recebeu incentivo para treinamento esportivo, em que talentos nas referidas modalidades foram surgindo a partir desse trabalho (GASC, 2008).

Os resultados já surtiram efeito nos Jogos Olímpicos de Atenas 2004: a China foi vice-líder no quadro de medalhas daquele ano, com 32 medalhas de ouro, sendo 23 delas oriundas de apenas seis modalidades: *badminton*, ginástica, judô, levantamento de peso, saltos ornamentais e tênis de mesa.

Segundo informações a partir do *Beijing Organizing Committee for the Olympic Games* - BOCOG, o governo chinês é o que tem maior orçamento para o fomento da prática esportiva no mundo atualmente. Os atletas profissionais chineses devem dividir parte do que ganham com o governo, no entendimento da reciprocidade por ter sido

13 Para análise de que país sai vencedor dos Jogos, leva-se em conta o total de medalhas de ouro conquistadas, independente do número de pódios alcançados. Em 26 edições dos Jogos, os EUA ganharam em 15 (IOC, 2008).

patrocinado pelo Estado (BOCOG, 2008)¹⁴.

É provável que a medalha de ouro em 2004 com mais significado para legitimar o projeto 119 foi a conquistada por *Liu Xiang*, na prova de 110 metros com barreiras. Isso porque a China não tinha até então qualquer tradição na prova de atletismo, ainda mais nessa prova que exige um considerável uso de força, e *Liu* passaria a ser um ídolo do esporte chinês¹⁵.

Tanto o ouro conquistado por *Liu Xiang* numa prova de força no atletismo como o próprio Projeto 119 fomentado pelo GASC sugerem um certo sentimento de inferioridade do povo chinês pelo possível sentimento de fraqueza e inaptidão em termos de força com relação ao seu próprio corpo.

Por diversas vezes, foi possível encontrar na mídia do país que uma vitória geral nas Olimpíadas de *Beijing* auxiliaria na minimização do sentimento histórico de ser o chinês um “Homem Doente da Ásia”, termo esse que

remonta ao império *Qing* no final do século 19 e início do século 20 em que o Japão e o Ocidente forçaram a China a fazer concessões, denotando um povo fraco militarmente e pouco desenvolvido economicamente¹⁶.

Pode-se inferir assim que os Jogos significavam para o povo chinês uma oportunidade de identificação de sua cultura para o mundo, em especial para ocidente, expressando força na vitória e expressividade de seu coletivo, mesmo com as notórias intempéries verificadas no país como censura, pobreza e desigualdade social.

Como preparação para 2008, a imagem dos cinco mascotes foram veiculadas com notória expressividade em todo o mundo¹⁷. Foram eles: *Beibei* (o peixe), *Jingjing* (o panda), *Huanhuan* (a chama olímpica), *Yingying* (o antílope tibetano) e *Nini* (a andorinha).

14 Ao contrário da China, os EUA tem o investimento no esporte de alto nível a partir do setor privado. Os patrocinadores têm suas marcas expostas, entre outros, no *website* da entidade que é responsável pelos esportes olímpicos, a *United States Olympic Committee - USOC*.

15 Nas Olimpíadas de 2008, a esperança de *Liu* por uma nova medalha foi interrompida por causa de uma lesão no tendão-de-aquiles, que o fez abandonar a prova.

16 Segundo artigo de David Ting no *The China Post* (TING, 2008), o termo *Sick Man of Asia* aproxima-se de *Sick Man of Europe*, em alusão ao enfraquecimento do Império Otomano. Foi novamente utilizada na Segunda Guerra Mundial, com o predomínio do Japão em territórios chineses.

17 De acordo com informação no *website* oficial das Olimpíadas, as primeiras sílabas dos mascotes formam a frase *Beijing Huanyíng Ni* ou “Beijing dá boas vindas a você” (BEIJING 2008..., 2007).

FIGURA 6- Mascotes *Yingying* e *Nini* na Praça Tiananmen em *Beijijng*



Fonte: Créditos do autor

Aos mascotes também foram atribuídos o significado de *fuwa* (benção) representando: *Beibei* (água-prosperidade), *Jingjing* (madeira-felicidade), *Huanhuan* (fogo-paixão), *Yingying* (terra-saúde) e *Nini* (metal-boá sorte) (BEIJING 2008..., 2007).

A Olimpíada ocorreu sob o signo do número 8. O evento teve início no dia 08/08/2008 às

8h08 p.m em *Beijing*¹⁸. A abertura da Olimpíada ocorreu no ginásio “Ninho de Pássaro” para 91 mil espectadores. A programação incluiu invenções da China antiga, do papel a pipa, do relógio de sol ao alfabeto chinês, da pólvora até a ida do astronauta ao espaço.

O presidente *Hu Jintao* e o premiê *Wen Jiabao* foram identificados pelas imagens da TV por várias

18 A explicação para o significado do número 8 para o povo chinês reside no fato de que seu som se assemelha a palavra prosperidade, riqueza. Em contrapartida, o número 4 é considerado de azar para o chinês, já que seu som tem a proximidade com a palavra morte, sendo comum não se encontrar o quarto andar na China, até mesmo na capital. O dia 08/08/2008 também significou uma data especial para casamentos no país: estima-se que somente em Beijing foram celebrados mais de doze mil cerimônias, mobilizando uma operação especial por parte do Governo para atender tal demanda (XINHUA, 2008).

ocasiões. Entre os oitenta chefes de Estado presentes, estavam Luiz Inácio Lula da Silva, Nicolas Sarkozy e George W. Bush, primeiro presidente americano em uma abertura de Jogos no exterior.

Segundo informações a partir do BOCOG, o espetáculo envolveu trinta mil fogos de artifícios, luzes e telões de alta definição e o desfile de duzentas e quatro delegações de atletas, técnicos e dirigentes. O atleta Yao Ming¹⁹ carregou a bandeira, junto com Lin Hao, de 9 anos, sobrevivente do terremoto de Sichuan. Estavam presentes as cinquenta e seis etnias chinesas (BOCOG, 2008).

Duas mil e oito pessoas tocaram tambor simultaneamente para a contagem regressiva num início de evento visto por mais de quatro bilhões de pessoas pela TV. Li Ning, ginasta que ganhou três medalhas de ouro na Olimpíada de 1984, acendeu a pira olímpica. “Caminhou” pela borda da cobertura, em que projeções mostravam a tocha pelo mundo, sem os protestos ocorridos em Londres, Paris e San Francisco.

A cerimônia de abertura no entanto deixou de abordar a

decadência, a pobreza e o período de turbulência do século XIX até a abertura econômica de Deng Xiaoping. Não houve menção à Revolução Chinesa, à Revolução Cultural ou ainda a Mao Tse-tung.

Os Jogos ocorreram em trinta e sete sedes, com apenas três delas foras de *Beijing*²⁰. Além dos investimentos recordes já citados, recebeu o maior número de países participantes das Olimpíadas com o maior número de atletas: 205 países, 10.5 mil atletas.

O encerramento das Olimpíadas apresentou uma magnitude como se viu na abertura, com shows pirotécnicos por toda a cidade, apresentações no “Ninho de Pássaro” e aparição na mídia mundial de políticos chineses e do IOC.

Os Jogos sinalizaram no câmputo final a supremacia da China no quadro geral de medalhas. Foram ao todo 51 de ouro, 21 de prata e 28 de bronze, perfazendo uma condição inédita na história dos Jogos atingindo um dos objetivos que era de vitória frente à EUA²¹ e Europa. O Brasil ficou em 23º. lugar, com 3 medalhas de ouro, 4 de prata e 8 de bronze.

19 Atleta de basquetebol, famoso por jogar a liga profissional norte-americana.

20 Exceto pela competição de vela, ocorrida em *Qingdao*, do hipismo em *Hong Kong* e de algumas partidas do futebol, disputadas em *Qinhuangdao*, *Shanghai* e *Shenyang*.

21 Os EUA ficaram em segundo lugar na classificação geral, 36 de ouro, 38 de prata e 36 de bronze. Foram derrotados em modalidades que até então tinham prelázia, como o atletismo e ginástica, e ameaçavam entrar com representação no IOC contra a China por adulteração na idade das ginastas daquele país, pela suspeita de atletas que competiram com menos de 16 anos.

Wenge (2006) defende que a ocorrência das Olimpíadas na China deveria ser seguida de uma reforma curricular no ensino superior do país em cursos como Educação Física e Turismo, a exemplo do que aconteceu em boa parte de países que já tiveram a oportunidade de sediar um evento com tal magnitude.

O fato é que o evento mobilizou diretamente a educação do país. Entre os programas relacionados, talvez um dos mais expressivos seja o *Heart-to-heart*, lançado em dezembro de 2006 como um componente do programa de educação para os Jogos. Teve o objetivo de envolver alunos de escolas de *Beijing* para torcer por um país participante do evento e ter contato com o idioma, a cultura, a história, a geografia, os costumes, a etiqueta do mesmo (BOCOG, 2006).

Conclusão

Pode-se inferir que os Jogos significaram para o povo chinês uma oportunidade de identificação de sua cultura para o mundo, em especial para ocidente, expressando força na vitória, contestação da sua suposta fraqueza e expressividade de seu coletivo. O projeto esportivo maior de ganhar os Jogos Olímpicos “em casa”, derrotando

os principais adversários norte-americanos e europeus foi atingido, provando para o mundo uma superioridade não somente econômica, mas também esportiva.

Contudo, questiona-se se o desenvolvimento no campo comercial e econômico contribuiu de fato com a melhoria das condições da população? A imagem de uma Olimpíada bem organizada e com o maior orçamento de todos os tempos contrasta com um país que ainda reluta com índices de pobreza e desigualdade social.

O fato é que os Jogos Olímpicos trouxeram uma ampla gama de alterações de várias ordens no contexto sociocultural vivido pela população até então, em que se destacam as campanhas civilizatórias para receber o ocidente a partir de uma certa “Educação Olímpica”. Entende-se que uma análise sobre tal evento não deve desprezar, de forma criteriosa, o impacto desse megaevento na realidade chinesa, analisando os impactos positivos e negativos do mesmo para a realidade cotidiana da população local.

Com base nessa experiência, entende-se fundamental analisar os atuais preparativos para os dois megaeventos a serem realizados em território brasileiro: Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016. Pesquisas de opinião realizadas até meados

do ano de 2010²² indicam que 57% da população brasileira condenam o uso de verba pública para a realização da Copa, frente aos R\$ 5,1 bilhões que devem ser gastos nos estádios (valor 168% maior em relação ao que a Confederação Brasileira de Futebol apontava na candidatura como aporte necessário para o evento).

Os estudos acadêmicos temáticos devem dar conta de avaliar os prós e contras dos megaeventos esportivos no Brasil, servindo como relevante elemento para auxiliar na condução de uma política transparente por parte dos Comitês Organizacionais. Faz-se mister assim levar em consideração o valioso exemplo ocorrido na cultura chinesa, mesmo que se trate de uma realidade aparentemente tão dispare da brasileira mesmo em dias que vivemos sob a égide da globalização.

REFERÊNCIAS

- BEIJING 2008. The official website of the Beijing 2008 Olympic Games – Games of the XXIX Olympiad. The official mascots of the Beijing 2008 Olympic Games. Disponível em: <<http://en.beijing2008.cn>>. Acesso em: 14 abr. 2007.
- BOCOG. Beijiing Organizing Committe for the Olympic Games. BOCOG launches Heart to Heart Partnership Program of Beijing Olympics. 2006. Disponível em: <<http://english.cri.cn>>. Acesso em: 23 fev. 2007.
- BOCOG. Beijiing Organizing Committe for the Olympic Games. Special reports. Disponível em: <<http://en.beijing2008.cn/bocog>>. Acesso em: 09 ago. 2008.
- BSFLP. Beijing Speaks Foreign Languages Program. Disponível em: <<http://bjenglish.bjfa.gov.cn>>. Acesso em: 20 jun. 2007.
- CHINGLISH on Beijing's signs shocks foreigners. China Daily. Disponível em: <www.chinadaily.com.cn>. Acesso em: 17 jun. 2007.
- EYEWITNESS Travel Guides. China. London: Dorling Kindersley Ltd, 2005.
- FLUMESDAY.COM. China tells tourists 'stop spitting'. Disponível em: <www.flumesday.com>. Acesso em: 20 nov. 2006.
- GASC. General Administration of Sport China. Disponível em: <www.china.org.cn/english/government>. Acesso em: 28 jul. 2008.

22 Artigo publicado na Folha de São Paulo de 16.08.2010 (PESQUISA..., 2010).

- GOOD MANNERS Campaign goes National. China. org. Disponível em: <www.china.org.cn>. Acesso em: 20 fev. 2007.
- HRW. Human Rights Watch. China: beaten activist to be tried on eve of Olympics. Disponível em: <www.hrw.org>. Acesso em: 11 ago. 2008.
- IOC. International Olympic Committee. Olympic Games. Disponível em: <www.olympic.org.uk>. Acesso em: 20 jul. 2008.
- LEITE, J. R. T. A China no Brasil: influências, marcas, ecos e sobrevivências chinesas na sociedade e na arte brasileiras. Campinas, SP: UNICAMP, 1999.
- LIU, M. World affairs: Beijing reborn. *Newsweek*, New York, USA, 13 ago. 2007.
- MORRIS, A. D. Marrow of the nation: a history of sport and physical culture in Republican China. Berkeley, USA: University of California Press, 2004.
- OYAMA, T. A nova revolução cultural. *Revista Veja*, São Paulo, Abril, 6 ago. 2008. p. 136-143.
- PESQUISA: brasileiros condenam dinheiro público na Copa; Morumbi é favorito. Disponível em: <http://esporte.uol.com.br>. Acesso em: 16 ago. 2010.
- POMAR, W. A revolução chinesa. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- SHAW, S. M. Re-framing questions: assessing the significance of leisure. In: JACKSON, E. L. (Ed.) *Leisure and the quality of life: impacts on social, economic and cultural development – Hangzhou Consensus*. Hangzhou, China: Zhejiang University Press, 2006. p. 40-46.
- THE CLIMATE Group. China unleashes clean revolution. Disponível em: <www.theclimategroup.org>. Acesso em: 31 jul. 2008.
- TING, D. From Asia's 'sick man' to strongman. *The China Post*. Disponível em: <www.chinapost.com.tw>. Acesso em: 03 jul. 2008.
- UVINHA, R. R. Lazer numa perspectiva internacional: relações temáticas com o turismo, os esportes e a educação na China atual. 2008. Tese (Livre-docência), Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. São Paulo, USP, 2008. 144 p.
- XINHUA. China news. Disponível em: <www.xinhuanet.com>. Acesso em: 09 ago. 2008.
- WENG, P. Study on Physical Education, Tourism Education and the curriculum in colleges and universities in and outside China. In: *WORLD LEISURE CONGRESS, 9., 2006, Hangzhou. Proceedings...* Hangzhou, China: WLRA, 2006.

Recebido: Julho/2010

Aprovado: Agosto/2010